

FONTE : A Crítica

CLASS. : 459

DATA : 15 04 88

PG. : _____

Moura não tem apoio em Pari-Cachoeira

O índio Henrique Castro que lidera 72 comunidades de Pari-Cachoeira, acompanhado de 10 índios, entre homens e mulheres, protestou ontem contra a atitude do índio Manuel Moura que pede a saída do superintendente da Funai, Sebastião Amâncio.

Os índios do alto rio Negro disseram que não conhecem nenhum trabalho de Manuel Moura e ele não representa a comunidade indígena, não tendo, portanto, direito de vir a Manaus falar em nome dos silvícolas. Falando na língua natural e auxiliados pelo índio Alvaro, os indígenas não admitem que Moura se intitule

ser seus representantes e venha a falar contra os interesses dos índios.

Eles não querem a saída de Amâncio "porque pela primeira vez o governo vem realmente desenvolvendo um trabalho de regularização nas áreas indígenas". Há sete anos, segundo Henrique Castro que eles lutam por um posicionamento do governo no alto rio Negro e agora, com o apoio da Funai, esse trabalho já vem ocorrendo com a demarcação das terras indígenas - que para eles significa a definição de uma situação sem grandes conflitos.

Para os índios interessa que tudo seja resolvido sem a necessidade de conflitos, até porque eles também se

sentem parte do desenvolvimento do País. Falando em nome da Associação da União da Comunidade Indígena do rio Tiquié, os índios lamentam o comportamento da minoria indígena. Em nota assinada por Henrique Castro, manifestam apoio incondicional a Sebastião Amâncio e rechaçam a atitude de Manuel Moura.

No alto rio Negro já foram demarcadas áreas em Tarauacá, Maturacá, Yauaretê Içanã Xiê, Içana Acari e Içana e outras áreas que representam milhões de hectares. Os índios dizem que tem gente provocando conflito entre brancos e índios mas que eles querem que o governo cumpra a lei.